

O que dá para comprar com R\$100 em Belém? Consumidores trocam carrinho de compras por cesta em mercados

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Número de produtos que se comprava com R\$100 diminuiu em quatro anos. Inflação na capital do Pará é a segunda maior do país. Inflação de Belém é a segunda maior do país O que dá para comprar com R\$100 em Belém Com a inflação, desemprego, alta nos preços, o poder de compra diminuiu no Pará e o carrinho de compras está sendo substituído pelas cestas. Como exemplo, antes com R\$100 era possível comprar 7 itens no supermercado. Agora, com o mesmo valor, se leva apenas 4 produtos para casa. Em Belém , além do desemprego, a elevação dos preços também preocupa os consumidores. A inflação cresceu em abril - foi a segunda maior alta do país. O reflexo desses aumentos é sentido em cada ida às compras. Em dia de supermercado, os consumidores ficam de olho nas promoções, com lista na mão e bastante contas para escolher o que cabe no orçamento. Na capital do Pará, com R\$100 se compra menos em 2022 do que em 2019. Há quatro anos, se comprava com R\$100: 40,88 (2 kg de carne) 20,43 (3 kg de feijão) 7,71 (3 kg de arroz) 8,94 (3 kg de açúcar) 3,75 (900 ml de óleo) 4,36 (1 l de leite) 12,26 (2 dúzias de banana) TOTAL: R\$ 98,33 Já em 2022, as compras com R\$100 diminuíram: 78,92 (2 kg de carne) 7,80 (1 kg de feijão) 5,09 (1 kg de arroz) 5,93 (1 l de leite) TOTAL: R\$ 97,74 A professora Deise Passos conta que "já não dá mais para escolher as marcas de antes". "Infelizmente o nosso poder de compra caiu consideravelmente. A gente está gastando só para se alimentar e de forma bem precária". Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a cesta básica, em Belém , custa em média R\$610 e é uma das mais caras do país. No acumulado dos últimos doze meses, o reajuste foi de 20%, bem acima da inflação. O trabalhador que recebe um salário mínimo está gastando mais da metade do que ganha para comer. "Tem que "tá" pechinchando, hoje em dia o salário já não é muito", diz Geovane Teixeira, que está desempregado. Preço em alta Entre os produtos que mais subiram de preço estão feijão, tomate e óleo de cozinha em abril. A carne já sumiu do prato de muita gente. A mudança de hábito também é feita nos lares para tentar economizar. Os processados, que são mais baratos, estão sendo mais procurados. "Está caro optar por outras coisas. No lugar da carne vai o quê? Vai o frango que está mais em conta e está na promoção hoje", conta a atendente Nayane Cardoso. Para o economista Marcelo Neri, diretor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Social, a pandemia e a guerra no leste europeu aprofundaram a crise, que afeta especialmente as famílias mais pobres. "O cenário é bastante preocupante e, talvez, o maior símbolo desse cenário de alta inflação e alto desemprego é a queda da renda real dos trabalhadores, de quase 10% no último ano".

